



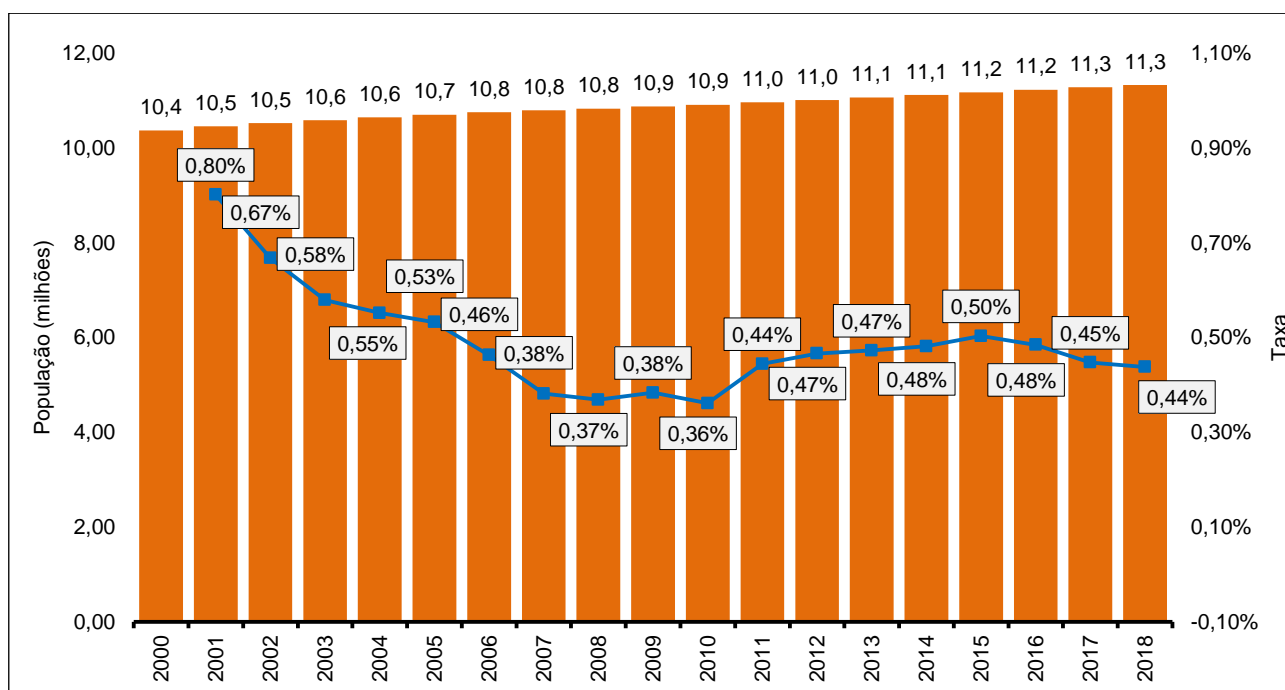
As trocas migratórias do RS e suas contribuições para a transição demográfica

Pedro Tonon Zuanazzi

A transição demográfica tem, nas últimas décadas, remodelado a população do RS, o qual apresenta a menor taxa de crescimento populacional e o maior percentual de idosos no Brasil. Embora a população esteja, em 2018, com uma taxa de crescimento anual de 0,44% (Figura 1), próxima à de 2006, o movimento de longo prazo é de desaceleração desse crescimento.

Figura 1

População residente e sua taxa geométrica de crescimento anual no Rio Grande do Sul — 2000-18



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018, 2018b).

Nota: Elaboração DEE-Seplag.

De fato, a tendência é de que o crescimento populacional do RS diminua de forma lenta e gradativa ao longo do tempo, com o Estado atingindo seu ápice populacional em 2035 (Figura 2), a partir de quando o número de habitantes passará a decrescer.

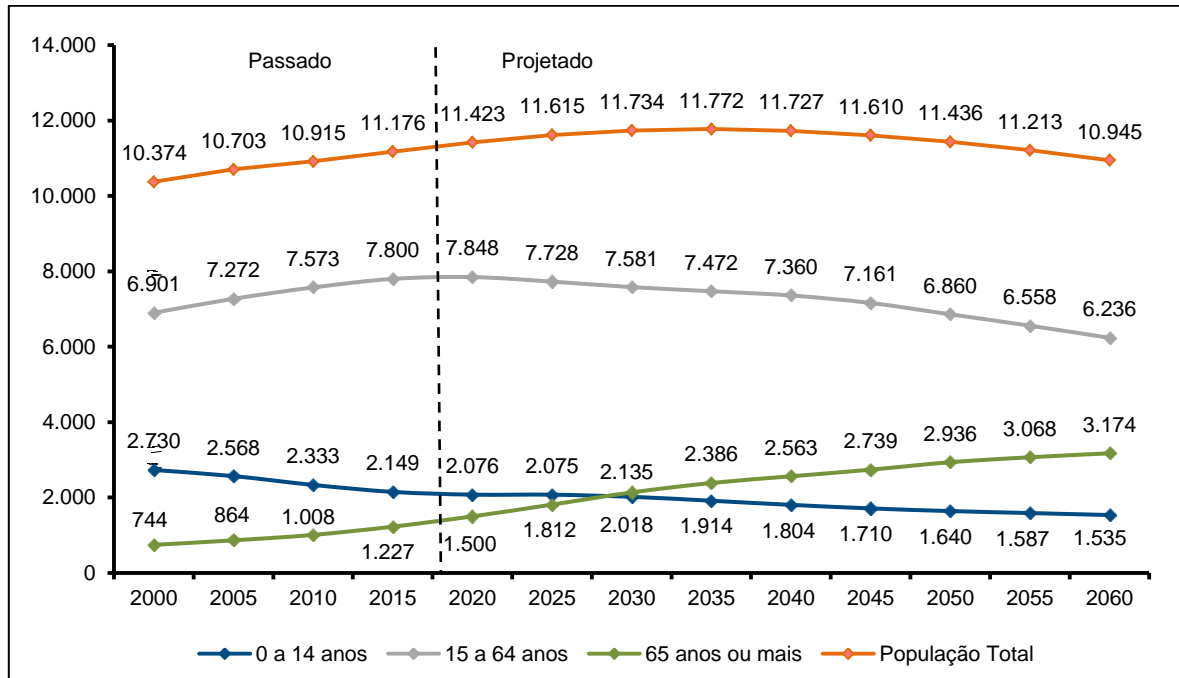
No entanto, ainda que essa trajetória ocorra de forma suave para o contingente total de pessoas, nos grupos etários o cenário é diferente. O número de idosos (65 anos ou mais) vem crescendo continuamente, a quantidade de jovens (de zero a 14 anos) vem reduzindo-se, e o total de potencialmente ativos (de 15 a 64 anos) está aproximando-se de seu auge, passando a apresentar reduções nos próximos anos. Este último grupo etário é de especial relevância por possuir um maior percentual de pessoas na População Economicamente Ativa (PEA), formada por trabalhadores e por pessoas que procuram emprego.

Assim, o período de crescimento da participação dos potencialmente ativos na população total representa uma janela de oportunidades em que a demografia contribui para o crescimento econômico, o qual é conhecido como bônus demográfico. No RS, esse período encerrou-se em 2014.



Figura 2

População realizada e projetada, por grupo de idade, no Rio Grande do Sul — 2000-2060



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018, 2018b).
Nota: Elaboração DEE-Seplag.

Esse processo de envelhecimento decorrente da transição demográfica deve-se, principalmente, às reduções das taxas de fecundidade e mortalidade, que possuem trajetórias e níveis semelhantes entre os estados das Regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Contudo, ainda que tenham similaridades nessas componentes demográficas, esses estados possuem evoluções bastante distintas em seus crescimentos populacionais e, conseqüentemente, nas suas participações na população brasileira (Tabela 1). Dentre eles, o RS é o que mais perdeu participação na população nacional nos últimos oito anos, passando de 5,6% em 2010 para 5,4% em 2018, dois décimos que representam 347 mil pessoas. Em contrapartida, no mesmo período, Santa Catarina aumentou sua participação de 3,3% para 3,4%. Uma justificativa possível para essa diferença reside na migração, que não possui um padrão entre as unidades federativas (UFs), nem mesmo entre os estados dessas regiões.

Tabela 1

Evolução da participação na população brasileira nos estados das Regiões Sul e Sudeste do Brasil — 2010 e 2018

UF	2010		2018		VARIÇÃO % POPULACIONAL DE 2010 A 2018
	População (milhões)	Participação % na População Brasileira	População (milhões)	Participação % na População Brasileira	
Santa Catarina	6,35	3,3	7,08	3,4	11,4
Espírito Santo	3,60	1,8	3,97	1,9	10,5
São Paulo	42,30	21,7	45,54	21,8	7,7
Paraná	10,65	5,5	11,35	5,4	6,5
Minas Gerais	19,96	10,2	21,04	10,1	5,4
Rio de Janeiro	16,30	8,4	17,16	8,2	5,3
Rio Grande do Sul	10,91	5,6	11,33	5,4	3,8
BRASIL	194,89	100,0	208,49	100,0	7,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).
Nota: Elaboração DEE-Seplag.

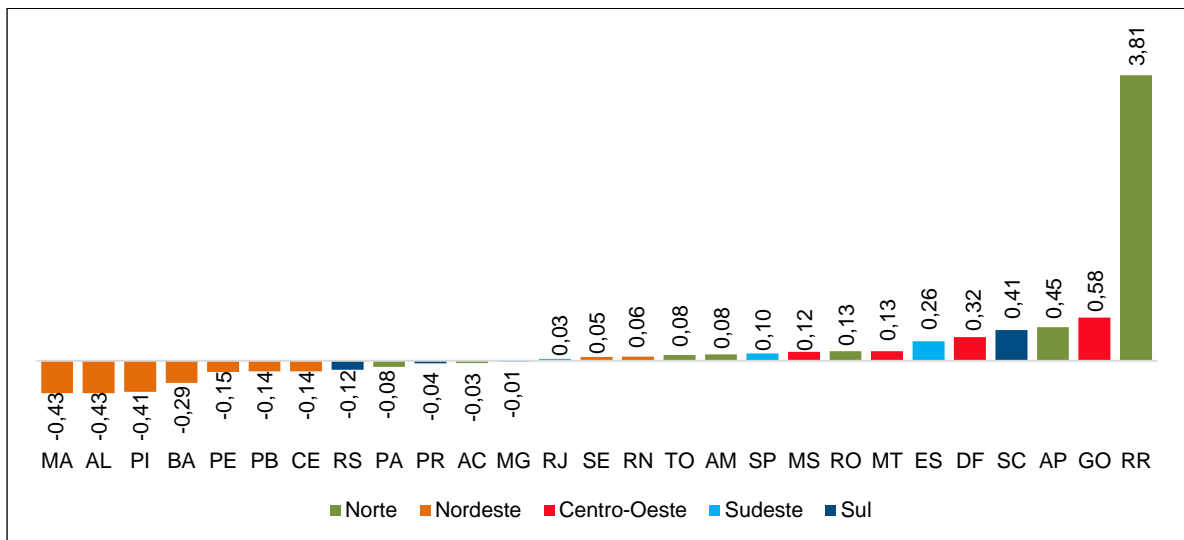


A Figura 3 elucida essa realidade. As trocas migratórias¹ ocorridas em 2018 com outras UF's geraram uma diminuição de 0,12% na população do RS, percentual mais negativo entre os estados, excetuando-se os da Região Nordeste, cuja renda *per capita* é a menor do País. Para fins de comparação, no mesmo ano, a população de Santa Catarina cresceu 0,41% somente com as trocas migratórias.

A migração possui um papel ainda mais relevante tendo-se em vista que a maioria dos migrantes é formada por pessoas entre 20 e 35 anos, que estão no começo de seus períodos produtivos e que ou têm filhos ou estão prestes a tê-los, gerando benefícios ao estado receptor. Em contrapartida, em geral, o estado com saldo migratório negativo perde esses jovens e mantém os idosos, aumentando o percentual de participação da faixa etária mais envelhecida.

Figura 3

Taxa líquida migratória (%), por unidade federativa, no Brasil — 2018



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018a).

Nota: Elaboração DEE-Seplag.

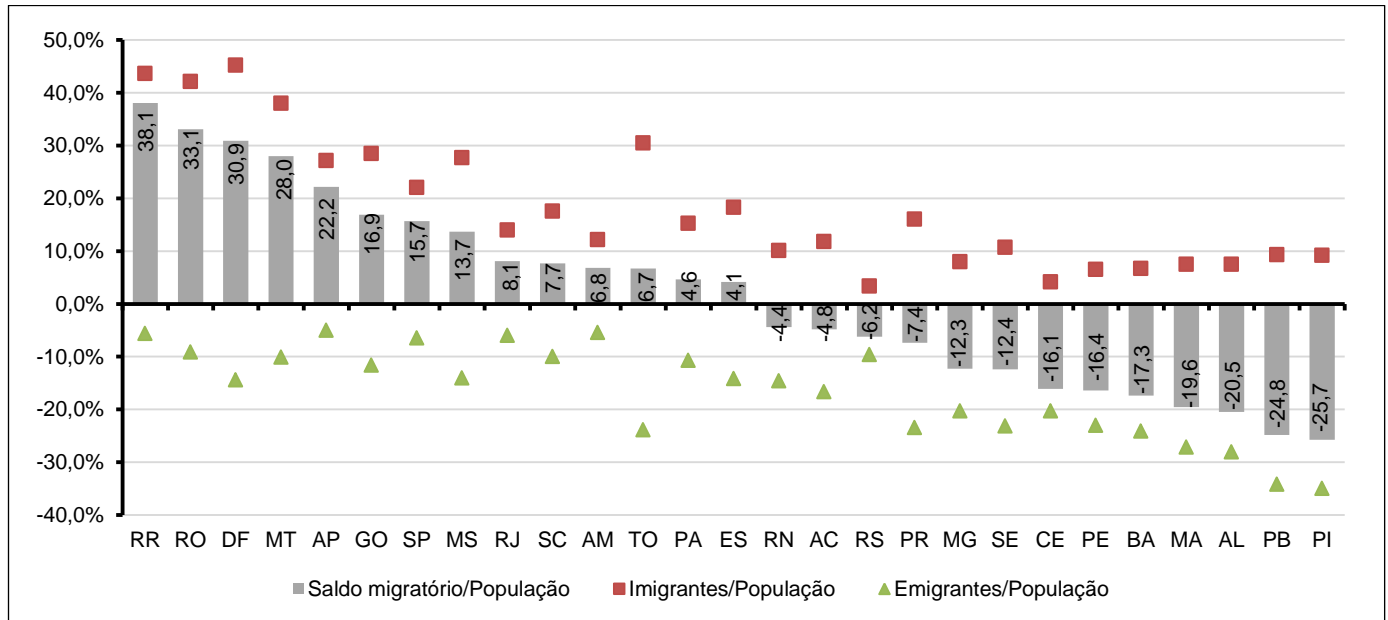
De fato, o RS é um estado “fechado” em suas trocas migratórias, no sentido de possuir baixos percentuais tanto de imigrantes quanto de emigrantes (Figura 4). Em 2015, se for levado em conta o critério de migrante em que a UF de nascimento é diferente da UF de residência (ou seja, considerando as pessoas que migraram em qualquer ano e que estavam vivas em 2015), vê-se que o RS possui a menor relação $\frac{\text{imigrantes}}{\text{população}}$ e a quinta menor relação $\frac{\text{emigrantes}}{\text{população}}$. Isto é, a relação $\frac{\text{saldo migratório}}{\text{população}}$ negativa do RS (-6,2%), em 2015, não se deve ao fato de muitos gaúchos saírem do Estado, mas sim ao fato de poucas pessoas naturais de outras UF's optarem por residir no RS.

¹ Por trocas migratórias, consideram-se as pessoas que imigraram para o RS e as que emigraram do Estado.



Figura 4

Saldo migratório/população, segundo o critério local de nascimento versus local de residência, no Brasil — 2015



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

Nota: Elaboração DEE-Seplag.

Ainda segundo o critério de local de nascimento e local de residência, é possível verificar para quais UFs o RS mais havia perdido população ao fim de suas trocas migratórias em 2015 (Tabela 2). Os locais para os quais o RS teve maior perda, em ordem decrescente, são: Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Assim, se não fossem as trocas migratórias nacionais ao longo das décadas, o RS teria uma população com 696,8 mil pessoas a mais (o que representava 6,2% de sua população) no ano de 2015. Todavia, há que se considerar que esse número, na verdade, está subestimado, pois não contabiliza os descendentes de gaúchos que nasceram nos outros estados brasileiros após a migração, além das trocas migratórias internacionais, que elevariam o tamanho dessa perda populacional.

Tabela 2

Saldo migratório do RS, segundo o critério local de nascimento versus local de residência, com outros estados do Brasil — 2015

UF DE DESTINO	SALDO MIGRATÓRIO (1.000)	SALDO MIGRATÓRIO/POPULAÇÃO (%)
Santa Catarina	-280,7	-2,5
Paraná	-177,3	-1,6
Mato Grosso	-90,6	-0,8
São Paulo	-37,4	-0,3
Mato Grosso do Sul	-33,2	-0,3
Demais UFs do Brasil (1)	-77,6	-0,7
Todas as UFs do Brasil	-696,8	-6,2

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

Nota: Elaboração DEE-Seplag.

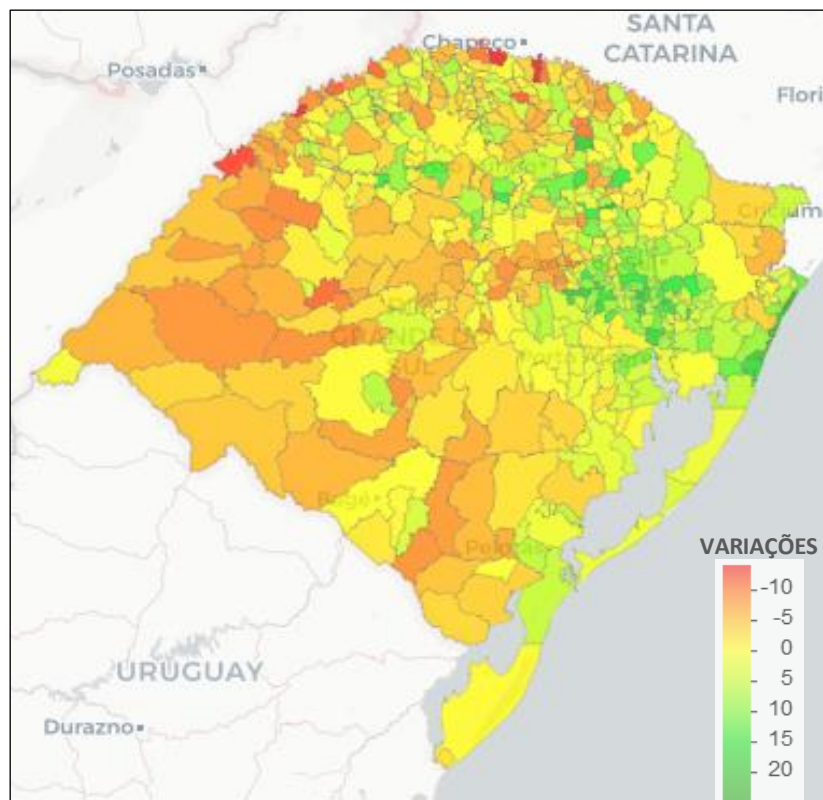
(1) Devido ao tamanho amostral da PNAD, as demais UFs brasileiras não tiveram coeficiente de variação que permitisse com que fossem aqui apresentadas.



Analisando a evolução populacional no âmbito local, na Figura 5, mostra-se que o crescimento dos municípios gaúchos é bem distinto, dependendo da região do Estado. Conforme as estimativas populacionais do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento Orçamento e Gestão (DEE-Seplag), de 2010 a 2017 os municípios da metade leste do Estado, na maioria dos casos, cresceram em população, enquanto os municípios na metade oeste vêm sofrendo redução populacional.

Figura 5

Variação populacional relativa, por município, no RS — 2010-17



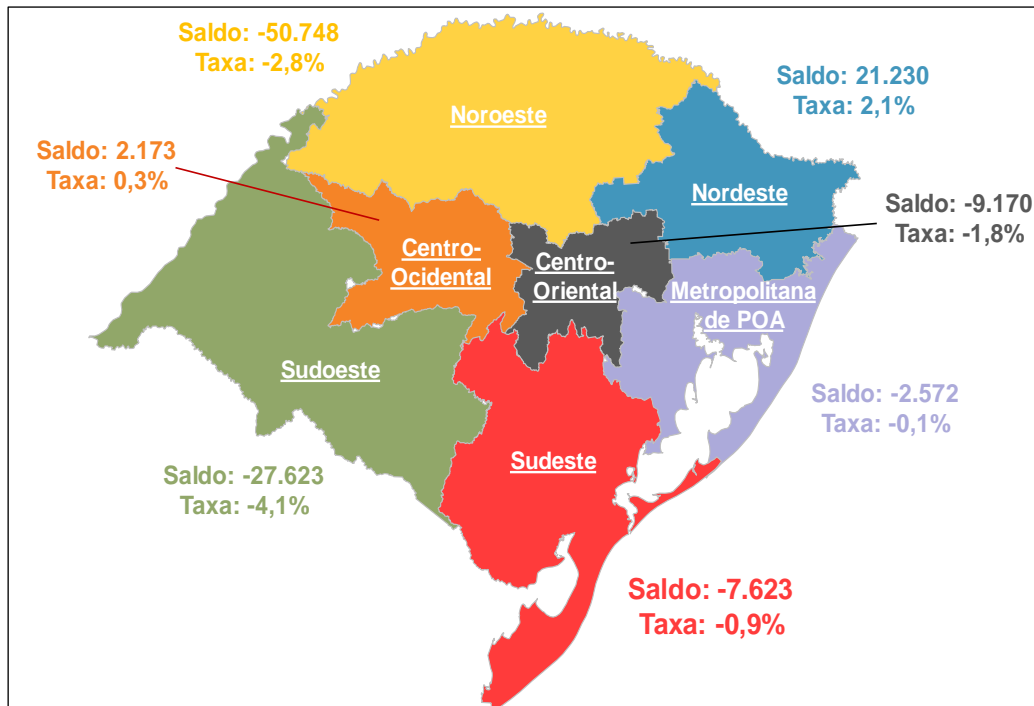
Fonte: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Rio Grande do Sul, 2018).
Nota: Elaboração DEE-Seplag.

A migração é a componente de maior influência nessa disparidade entre os crescimentos populacionais das regiões do Estado. Entretanto, para se proceder a uma análise regional, é necessário fazer uso de dados mais defasados, em especial os do Censo Demográfico 2010. Como mostra a Figura 6, nas trocas migratórias com outros estados e com outras mesorregiões do RS, no período de 2005 a 2010, somente a mesorregião Nordeste do Estado obteve taxa líquida migratória acima de 1% no período, atingindo um ganho de 2,1% por trocas migratórias. Com taxa líquida migratória entre -1% e 1%, encontravam-se as mesorregiões Centro-Occidental (0,3%), Metropolitana de Porto Alegre (-0,1%) e Sudeste (-0,9%). Com taxa líquida migratória menor que -1%, estavam as mesorregiões Centro-Oriental (-1,8%), Noroeste (-2,8%) e Sudoeste (-4,1%).



Figura 6

Saldo migratório das mesorregiões do RS com outras mesorregiões do Estado e outros estados do Brasil — 2005-10



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012).
Nota: Elaboração DEE-Seplag.

Conclusões

O RS, historicamente, apresenta déficit migratório com os outros estados brasileiros, não por possuir um fluxo elevado de saída de pessoas, mas sim por possuir um baixo fluxo de entrada. Em 2015, o RS detinha a menor proporção de residentes nascidos em outras UFs, em comparação com o restante do País. As perdas migratórias ocorrem principalmente nas trocas com Santa Catarina.

A perda por migração continuou no ano de 2018, quando ocorreu a taxa mais negativa dentre os estados fora da Região Nordeste do Brasil. Assim, a componente migratória contribui para fazer do RS o estado mais envelhecido do País e, ao que tudo indica, o primeiro a apresentar redução populacional, o que está previsto para acontecer a partir de 2035.

A redução da participação da população em idade potencialmente ativa (PPA) aponta que o RS não pode mais contar com a demografia para o crescimento do seu PIB e do seu PIB *per capita*. Assim, o não crescimento da população desse grupo etário impacta o crescimento do PIB estadual no longo prazo, dificultando ainda mais o pagamento dos expressivos gastos obrigatórios, como é o caso do regime próprio de Previdência e dos serviços da dívida com a União.

Dessa forma, o Estado enfrenta o desafio de fazer crescer, de forma acelerada, a produtividade por trabalhador. Concomitantemente, é possível pensar em alternativas para atrair os jovens de outros estados e outros países, a fim de tentar reverter o déficit migratório.

Internamente, algumas regiões são mais afetadas pelo fluxo migratório, como é o caso das mesorregiões Noroeste e Sudeste do Estado, que já apresentam decréscimo populacional. Em cenário oposto, está a metade leste do RS, que vem crescendo em população, embora a taxas cada vez menores.



Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Microdados**. Censo 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html?=&t=microdados>. Acesso em: 2 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Microdados**. PNAD 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em: 1 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeções da população**. Projeções da população por sexo e idades. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 3 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeções da população**. Indicadores implícitos na projeção. Rio de Janeiro: IBGE, 2018a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 6 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Retroprojeção da População**. Retroprojeção por sexo e grupo de idade. Rio de Janeiro: IBGE, 2018b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9114-retroprojecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 6 maio 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **Estimativas populacionais do Rio Grande do Sul — Revisão 2018**. População por município e sexo: 2010 a 2017. Porto Alegre: DEE, 2018. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/analise-de-emprego-e-desemprego>. Acesso em: 6 maio 2019.



Apêndice

Tabela A.1

Os 20 municípios com maior crescimento populacional relativo no Rio Grande do Sul entre 2010 e 2017

MUNICÍPIOS	COREDES	POPULAÇÃO EM 2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA 2010-17	VARIAÇÃO PERCENTUAL 2010-17
Arroio do Sal	Litoral	9.854	1.952	24,70
Imbé	Litoral	22.329	4.281	23,72
Nova Araçá	Serra	4.972	896	21,98
Xangri-lá	Litoral	15.362	2.654	20,88
Tupandi	Vale do Caí	4.790	785	19,60
Capão da Canoa	Litoral	51.299	8.337	19,41
Tramandaí	Litoral	50.501	8.009	18,85
Tapejara	Nordeste	23.251	3.616	18,42
Santa Clara do Sul	Vale do Taquari	6.867	1.061	18,27
Colinas	Vale do Taquari	2.904	441	17,90
Lajeado	Vale do Taquari	85.929	13.041	17,89
Presidente Lucena	Paranhana-Encosta da Serra	2.975	447	17,68
Nova Santa Rita	Vale do Rio dos Sinos	27.115	3.889	16,74
Balneário Pinhal	Litoral	12.938	1.848	16,66
Bom Princípio	Vale do Caí	14.023	1.996	16,60
Pareci Novo	Vale do Caí	4.164	583	16,28
Fazenda Vilanova	Vale do Taquari	4.373	598	15,84
Cidreira	Litoral	14.943	2.008	15,52
Mato Leitão	Vale do Rio Pardo	4.549	608	15,43
Araricá	Vale do Rio dos Sinos	5.701	732	14,73

Fonte: Rio Grande do Sul (2018).

Nota: Elaboração DEE-Seplag.

Tabela A.2

Os 20 municípios com maior perda populacional relativa no Rio Grande do Sul entre 2010 e 2017

MUNICÍPIOS	COREDES	POPULAÇÃO EM 2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA 2010-17	VARIAÇÃO PERCENTUAL 2010-17
Rio dos Índios	Médio Alto Uruguai	3.170	-518	-14,05
Itatiba do Sul	Norte	3.658	-596	-14,01
Porto Vera Cruz	Fronteira Noroeste	1.653	-234	-12,40
Garruchos	Missões	2.906	-396	-11,99
Cruzaltense	Norte	1.934	-249	-11,41
Novo Machado	Fronteira Noroeste	3.558	-443	-11,07
Jaguari	Vale do Jaguari	10.406	-1.282	-10,97
Tiradentes do Sul	Celeiro	5.882	-712	-10,80
Barra do Rio Azul	Norte	1.830	-209	-10,25
Alpestre	Médio Alto Uruguai	7.362	-825	-10,08
Charrua	Norte	3.192	-357	-10,06
Floriano Peixoto	Norte	1.861	-193	-9,40
Bossoroca	Missões	6.373	-653	-9,29
Mata	Vale do Jaguari	4.727	-483	-9,27
Itacurubi	Fronteira Oeste	3.197	-318	-9,05
Lagoão	Alto da Serra do Botucarái ...	5.768	-554	-8,76
Vila Nova do Sul	Jacuí-Centro	3.932	-375	-8,71
Passa Sete	Vale do Rio Pardo	4.810	-457	-8,68
Cacequi	Vale do Jaguari	12.756	-1.208	-8,65
Pirapó	Missões	2.571	-240	-8,54

Fonte: Rio Grande do Sul (2018).

Nota: Elaboração DEE-Seplag.



Tabela A.3

Os 20 municípios com maior crescimento populacional absoluto no Rio Grande do Sul entre 2010 e 2017

MUNICÍPIOS	COREDES	POPULAÇÃO EM 2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA 2010-17	VARIAÇÃO PERCENTUAL 2010-17
Porto Alegre	Metropolitano Delta do Jacuí	1.468.301	30.713	2,14
Canoas	Vale do Rio dos Sinos	355.918	25.200	7,62
Caxias do Sul	Serra	468.518	24.011	5,40
Gravataí	Metropolitano Delta do Jacuí	276.699	15.555	5,96
Sapucaia do Sul	Vale do Rio dos Sinos	147.747	13.987	10,46
Alvorada	Metropolitano Delta do Jacuí	213.396	13.345	6,67
Lajeado	Vale do Taquari	85.929	13.041	17,89
Cachoeirinha	Metropolitano Delta do Jacuí	133.132	12.372	10,25
Bento Gonçalves	Serra	120.961	11.578	10,58
Passo Fundo	Produção	199.346	10.662	5,65
Rio Grande	Sul	211.484	10.152	5,04
São Leopoldo	Vale do Rio dos Sinos	228.642	10.005	4,58
Santa Maria	Central	275.058	8.738	3,28
Capão da Canoa	Litoral	51.299	8.337	19,41
Tramandaí	Litoral	50.501	8.009	18,85
Santa Cruz do Sul	Vale do Rio Pardo	128.619	7.874	6,52
Ijuí	Noroeste Colonial	87.585	7.071	8,78
Erechim	Norte	104.706	6.681	6,82
Novo Hamburgo	Vale do Rio dos Sinos	250.292	6.380	2,62
Montenegro	Vale do Caí	66.107	5.449	8,98

Fonte: Rio Grande do Sul (2018).

Nota: Elaboração DEE-Seplag.

Tabela A.4

Os 20 municípios com maior perda populacional absoluta no Rio Grande do Sul entre 2010 e 2017

MUNICÍPIOS	COREDES	POPULAÇÃO EM 2017	VARIAÇÃO ABSOLUTA 2010-17	VARIAÇÃO PERCENTUAL 2010-17
Uruguaiana	Fronteira Oeste	120.384	-7.880	-6,14
Alegrete	Fronteira Oeste	72.524	-6.721	-8,48
Santana do Livramento	Fronteira Oeste	80.256	-3.962	-4,70
São Borja	Fronteira Oeste	59.944	-3.016	-4,79
Cruz Alta	Alto Jacuí	61.563	-2.571	-4,01
Dom Pedrito	Campanha	37.364	-2.348	-5,9
Itaqui	Fronteira Oeste	37.216	-1.783	-4,57
Rosário do Sul	Fronteira Oeste	38.984	-1.558	-3,84
São Lourenço do Sul	Sul	42.422	-1.545	-3,51
Cachoeira do Sul	Jacuí-Centro	84.009	-1.535	-1,79
São Sepé	Jacuí-Centro	22.961	-1.314	-5,41
Jaguari	Vale do Jaguari	10.406	-1.282	-10,97
São Francisco de Assis	Vale do Jaguari	18.359	-1.279	-6,51
Cacequi	Vale do Jaguari	12.756	-1.208	-8,65
Canguçu	Sul	53.161	-1.196	-2,20
Piratini	Sul	19.082	-1.163	-5,74
Júlio de Castilhos	Central	18.898	-1.095	-5,48
Pinheiro Machado	Sul	11.997	-1.040	-7,98
Girúá	Missões	16.382	-1.040	-5,97
Encruzilhada do Sul	Vale do Rio Pardo	24.084	-970	-3,87

Fonte: Rio Grande do Sul (2018).

Nota: Elaboração DEE-Seplag.

